

FACULDADE CATOLICA DE ANAPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCENCIA SUPERIOR

**ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
MITOS E PRECONCEITOS**

**DIANA DOS SANTOS MOREIRA
MARIA ROSA DA SILVA E PINA**

ANÁPOLIS –GO
2010

DIANA DOS SANTOS MOREIRA
MARIA ROSA DA SILVA E PINA

**ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
MITOS E PRECONCEITOS**

Artigo apresentado a coordenação da
Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em
Docência Superior.

Anápolis – GO
2010

DIANA DOS SANTOS MOREIRA
MARIA ROSA DA SILVA E PINA

ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MITOS E
PRECONCEITOS

Artigo apresentado a coordenação do Curso de Especialização em Docência Superior da
Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis –GO, 07 de Outubro de 2010.

APROVADA EM: 21 DE AGOSTO DE 2010. NOTA _____
BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Edna Silva Faria
Orientadora

Prof. Me. Antonio Fernandes de Jesus
Convidado

Prof. Ma. Maria Inacia Lopes
convidada

ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. MITOS E PRECONCEITOS.

Diana dos Santos Moreira*
Maria Rosa da Silva e Pina**
Prof. Ma. Edna Silva Faria***

RESUMO

Este artigo busca verificar como é reconhecido o Ensino a Distância dentro de um pólo de ensino superior na cidade de Anápolis. Para tal será realizado um apanhado sobre a história da Educação a Distância no Brasil, e sua implantação no ensino superior brasileiro e a forma como esta sendo absorvido pelos próprios alunos que escolhem essa modalidade de ensino, o nível de satisfação deste e a sua adaptação ao EaD (Ensino a Distância). Com o intuito de compreender o conceito que os acadêmicos têm sobre o Ensino a Distância foram aplicados questionários fechados, e tabulados os mesmos de forma a identificar as principais dificuldades, empecilhos e também as vantagens que os próprios alunos acreditam ter ao optarem pela modalidade de ensino superior em EaD. Foram encontrados resultados surpreendente, grande parte dos acadêmicos que participaram da pesquisa se adaptaram bem ao Ensino a Distância.

Foram encontrados resultados surpreendente, grande parte dos acadêmicos que participaram da pesquisa se adaptaram bem ao Ensino a Distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. ensino superior. Dificuldades.

ABSTRACT

This article searches to verify how recognized is teaching at distance in a college in the city of Anápolis in Brazil, to this we will make a summary about the history o the education at distance in Brazil and its introduction in the Brazilian college education and the way it has been absorbed by the very same students that choose this kind o teaching the level of satisfaction of these students and their adaptation to the TAD (teaching at distance). To understand the real concept the academics have about the teaching at distance many closed and tabulated questionnaires were applied in order to identify the main difficulties obstacles and also the advantages that the own students believe to have when they opt for this kind of college education in TAD. The results were surprising, most of the scholars who participated in the survey have adapted well to teaching at distance.

*Bancaria – Banco Itaú, Bacharelada em Administração de Empresas, pela Faculdade Latino Americana.
E-mail: dyanna_st@hotmail.com

** Professora – Município de Pirenópolis, Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás.
E-mail: mrosapiri@hotmail.com

*** Professora Mestranda – Orientadora no curso de Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis.

Pós-graduandas em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que professores e alunos estão separados fisicamente, mas conectados virtualmente. Para que isso aconteça diversas tecnologias são utilizadas, por esse motivo percebe-se que a proposta de ensino é simples: o aprendizado não ocorre apenas na sala de aula, mas os alunos precisam dar continuidade em casa.

Diante disso trabalhar-se-á com a hipótese que os alunos tendem a ter grande dificuldade de adaptação, pois a modalidade de Educação a Distância acaba gerando uma quebra de paradigmas onde a realidade do EaD*, requer que o acadêmico venha desenvolver a capacidade de auto-estudo, é preciso que o aluno entenda que grande parte da sua formação acadêmica depende de si mesmo, do interesse que o acadêmico terá em relação aos estudos.

Muitos mitos e preconceitos surgem em relação ao EaD, por ser uma novidade na questão de ensino, acredita-se que até mesmo os acadêmicos ingressam na Educação a Distância com algumas restrições, um exemplo seria o conceito de que o EaD será uma forma de facilitar a obtenção de um diploma. Pretende-se nesta pesquisa definir a forma que é reconhecido o EaD pelos próprios alunos avaliando o nível de satisfação dos acadêmicos de EaD vinculados a um pólo de ensino superior situado na cidade de Anápolis, e perceber o que esperam do Ensino a Distância.

O uso de tecnologias para desenvolver o EaD é de grande valia por conseguir assim levar oportunidade de formação para lugares e pessoas que não teriam oportunidade de se graduarem, porem isso leva a duas vertentes, pois, acredita-se que muitos são os acadêmicos que optam pela modalidade a distância mas não tem familiaridade com as tecnologias utilizadas dificultando a capacidade de adaptação.

Com o intuito de entender melhor o Ensino a Distância, procuramos abordar o histórico do EaD no Brasil desde 1904 onde percebeu-se a introdução da

*Sempre que usada a sigla EaD terá o significado: Educação a Distância.

modalidade de Ensino a Distância nas instituições e sua evolução até a atualidade juntamente com a implantação nos cursos superiores.

Para verificar o que realmente traz dificuldades aos alunos e perceber o conceito real que os mesmos tem em relação ao EaD, será aplicados o método de pesquisa por questionário fechado para um espaço amostral de acadêmicos de cursos e períodos diferentes de um pólo de EaD de nível superior na cidade de Anápolis, no intuito de obter uma melhor diversidade de pensamentos e respostas. Esses dados serão tabulados de forma a obter uma análise estatística para melhor avaliação dos resultados.

1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.

A história da educação a distância no Brasil teve início em 1904, com o ensino por correspondência. Na época, instituições privadas passaram a ofertar cursos técnicos sem exigir escolarização anterior. Este modelo foi consagrado com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, concebida por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto (1923), e também com o surgimento do Instituto Monitor (1939), do Instituto Universal Brasileiro (1941) e de outras organizações similares (CASTELA E GRANETTO, 2008, p.4).

A partir de 1950 o Brasil passou a sentir o ritmo acelerado de transformação, o que gerou uma revolução tecnológica (revolução digital), que tem a intenção de reduzir custos, aumentar a produtividade e a eficácia nos resultados. E no ramo educacional essa evolução passou a atuar no Ensino a Distância – EaD, que utiliza dessas tecnologias para levar o conhecimento mais rápido e pratico para lugares que ainda não se imaginava (CASTELA E GRANETTO, 2008, p.4).

Entre 1970 e 1980, instituições privadas e organizações não governamentais (ONGs) começaram a oferecer cursos supletivos a distância, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos. A universidade virtual, compreendida como ensino superior a distância com uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), surgiu no Brasil na segunda metade da década de 1990 (CASTELA E GRANETTO, 2008, p.3).

Com a expansão da educação a distância no Brasil, as instituições de ensino estão investindo em tecnologia e na preparação de equipes, envolvendo professores e profissionais de perfis específicos, com conhecimentos de didática, redes, comunicação e estética visual. A indústria da informática, por sua vez, investe no desenvolvimento de novas ferramentas para educação a distância. Os professores passaram a ter solicitações de como desenvolver conteúdos em novas linguagens e procurar outras formas de promover a aprendizagem dos alunos (MAIA E RONDELLI, 2003).

Cada momento da história traz à sociedade a obrigação de se adaptar as novas concepções e necessidades, que motiva as pessoas a buscar formas diferenciadas ao seu cotidiano, em decorrência disso o cenário educacional brasileiro vem mostrando uma flexibilidade de se adaptar às inovações tecnológicas no ensino para viabilizar a educação e ampliar a quantidade de indivíduos beneficiados por esse método.

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

As universidades brasileiras passaram a se dedicar à pesquisa e à oferta de cursos superiores a distância e ao uso de novas tecnologias nesse processo a partir de 1994, com a expansão da Internet nas Universidades de Ensino Superior (IES) e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1996, que oficializou a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Em 1997, universidades e centros de pesquisa “começaram a gerar ambientes virtuais de aprendizagem, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* via internet, demarcando, assim, entre 1996 e 1997, o nascimento da universidade virtual no Brasil” (CASTELA E GRANETTO, 2008, p.6).

Entre 1999 e 2001 universidades virtuais formaram redes de cooperação acadêmica, tecnológica ou comercial entre instituições brasileiras, entre estas e organizações internacionais. Neste período, passaram a ser organizados consórcios por afinidade regional, consórcios temáticos, redes de instituições públicas, privadas e confessionais. (KURC, 2006)

O professor deve mudar seu papel atual de provedor de conteúdo para o de facilitador – de solista para maestro. É necessário ensinar efetivamente sem levar em consideração os hábitos que desenvolvemos no ensino tradicional,

por exemplo, sem o controle visual típico do contato olho no olho (...) surgem novas formas de interatividade entre professores e alunos e alunos entre si, proporcionadas pela Web (LUCENA E FUKS, 2001, p. 59).

O que chama a atenção dos profissionais envolvidos na área de educação e principalmente no ensino superior é que a modalidade de Ensino a Distância onde o aluno se torna o foco do processo e isso deve ser propiciado ao mesmo de forma a não deixá-lo desvincular do objetivo estabelecido para cada curso em especial. Dessa forma o planejamento de um curso a distância exige uma equipe de empenho e especializadas nas áreas de: pedagogia, especialista no conteúdo da área (tutores eletrônicos, tutores presenciais, professores), técnicos de *softwares* que criem os materiais para mídias propostas, levando assim o aluno a ter um desafio em procurar seu próprio aprendizado.

Levando em consideração a importância de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino superior com a modalidade de Educação a Distância ressaltamos a participação influente do tutor virtual, como presencial. O tutor vem para efetivar a interação pedagógica ou seja ele media as tecnologias, conteúdos aos alunos. O tutor eletrônico tem como objetivo auxiliar os acadêmicos virtualmente nas dificuldades encontradas nos trabalhos e também nas aulas, ele esta vinculado ao aluno por meio de emails e fóruns de discussão, pronto para solucionar duvidas e complementar explicações. O tutor presencial acompanha os alunos durante as aulas presenciais, ficando conectado a uma chat de discussão virtual para enviar os possíveis questionamentos levantados pelos alunos, ele também tem o papel de aplicar atividades referentes as aulas vista virtualmente e assim orientar o aluno para que tenha um melhor entendimento da matéria já ministrada.

2.1 INSTITUIÇÃO UTILIZADA PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA

A universidade utilizada como apoio para as pesquisas realizadas neste artigo tem um pólo na cidade de Anápolis onde foram aplicados os questionários. Essa universidade é hoje uma das maiores Universidades de Ensino a Distância do País, com a oferta do Sistema de Ensino Presencial Conectado – SEPC que dispõe de ambientes interativos e tecnologia avançada. O Sistema possui aulas

diferenciadas, ao vivo, preparadas por equipe tecno-pedagógica especializada, que permite interatividade entre professores, alunos e tutores eletrônicos de forma on-line, os educandos dispõem de aulas via satélite, internet e ambiente Web. Os cursos ofertados pelo SEPC estão presentes em mais de 400 municípios de 26 Estados brasileiros nos cursos de graduação, pós-graduação (especialização), além da educação corporativa.

O processo educativo é realizado em ambientes virtuais e presenciais de aprendizagem, sustentado pelo uso das tecnologias inovadoras de informação e de comunicação, aos alunos também são fornecidos materiais impressos e digitais para pesquisa e complementação de seus estudos, e espaços de aprendizagem destinados à formação inicial e continuada em salas comunitárias de diversos municípios. Os alunos também tem a oportunidade de participação de fóruns de discussão e têm contato direto com o professor no decorrer da tele aula através de uma sala de participação virtual onde todos os tutores presenciais estão conectados e mandam as dúvidas e comentários dos acadêmicos para que o professor responda no decorrer da aula.

A instituição tem o objetivo de orientar os acadêmicos de maneira pratica e facilitadora, trazendo um ensino de qualidade, ministrando aulas motivadoras e articuladas que levem ao saber e capacite o aluno a criar e gerar conhecimento Oliveira (2003) diz que o “principal desafio das instituições de ensino superior, (...), consiste em tentar viabilizá-la, mediante projetos acadêmicos que possibilitem uma educação de qualidade para todos”. Proporciona ainda momentos em que o aluno a ler e a reler o mundo, a apropriar-se do conhecimento, a redimensionar valores e a rever atitudes. (OLIVEIRA, 2003, p.12).

3 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Aplicou-se questionários fechados a 45 acadêmicos de um pólo de EaD de nível superior na cidade de Anápolis, ambos os sexos com idade acima de 18 anos dos cursos de Pedagogia, Administração, Contabilidade e Serviço Social de períodos variados. A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa, cujos gráficos encontram-se no apêndice.

Na primeira questão, quando perguntados sobre a dificuldade de se adaptar ao modelo EaD, 9% dos entrevistados disseram que sentiram dificuldade em se adaptar ao EaD, 64% não sentiram nenhuma dificuldade e 27% sentiram um pouco de dificuldade para se adaptarem.

Os autores Franco e Giusta (2003, p.08), “relatam que o ensino a distância é uma modalidade nova que traz muitos desafios, pois causa uma mudança muito grande no padrão cultural, o seu foco é muito mais na aprendizagem que no ensino”. Apesar da dificuldade de adaptação que o modelo de Educação a Distância traz, percebida pelos autores grande maioria dos acadêmicos entrevistados conseguiram se adaptar e superaram a quebra de paradigma que é imposta no EaD.

A segunda questão trata do conhecimento que os entrevistados já tinham sobre as tecnologias utilizadas no Ensino a Distância, onde 40% informaram que não tinham conhecimento das tecnologias adotadas pelo Ensino a Distância, 30% tinham somente um pouco de conhecimento das tecnologias utilizadas e os outros 30% tinham total conhecimento das tecnologias.

A terceira questão trata da dificuldade que os acadêmicos tiveram em manusear as tecnologias usadas no Ensino a Distância. Do total 70% informaram que não encontraram dificuldades em manusear as tecnologias utilizadas nessa modalidade, 15% tiveram dificuldades e 15% somente um pouco de dificuldade.

Moran (2002) diz a respeito da tecnologia que há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para mudar a educação. As tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente. (...) mas há alguns pontos críticos e cruciais, que neste quadro nem sempre estão merecendo a mesma consideração, as mesmas preocupações e os mesmos incentivos, sem os quais toda esta questão tecnológica em educação pode se transformar numa outra grande panacéia “modernosa”, mas que não vai trazer resultado significativo para o desenvolvimento educacional e cidadão de nossa geração.

Existe uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação a distância, e a prática da educação a distância em si (MERCER E ESTEPA, 2001, p.33).

O acesso à informação não é equivalente ao acesso ao conhecimento e às oportunidades de educação, ou seja, muitas vezes o aluno chega

para ingressar em um curso superior de Ensino a Distância mas não teve real acesso as tecnologias que ali serão utilizadas, dificultando assim sua adaptação na modalidade de ensino a distância.

Na quarta questão, quando perguntados se antes de ingressar na universidade de Ensino a Distância já tinham algum conceito preestabelecidos sobre o EaD, 36% relataram ter entrado na universidade de EaD com conceito preestabelecido quanto à modalidade de ensino, disseram já conhecer a modalidade por ter amigos que cursavam o ensino a distância e também por meio da internet. Alguns também entraram sabendo que teriam que se esforçar e outros que acreditavam que seria uma faculdade fácil por ser só uma vez por semana, enquanto 40% não tinham nenhum conceito preestabelecido quanto ao EaD, disseram ser uma modalidade nova de ensino. E a maioria procurou o Ensino a Distância pois as aulas se encaixavam no tempo disponível a cada um e 24% relataram ter um pouco de conhecimento sobre a modalidade e acreditavam que não era muito eficiente, alguns citaram que quando entraram acreditavam que até mesmo as provas eram feitas pela internet.

A quinta questão pergunta se o pensamento dos acadêmicos mudou depois de entrar na Universidade de Ensino a Distância e 50% disseram ter mudado sim seu pensamento quando entrou na universidade de Ensino a Distância, pois perceberam que o ensino é compatível com a modalidade presencial, e depende do aluno querer aprender, se ele se esforçar seu aprendizado será muito bom. 46% não alteraram seu pensamento, já entraram na universidade de EaD, sabendo que teriam que se esforçar e que a Educação a Distância seria muito apropriada adequando ao tempo disponível de cada um. 4% informaram ter mudado um pouco seus conceitos desde que começaram o curso a distância, pois acreditam ser uma maneira diferente e moderna de aprendizado, facilitando o estudo para quem se interessa.

A sexta questão trata da dificuldade de se adaptar ao auto estudo, e 49% dos entrevistados não tiveram dificuldade em se adequar ao Ensino a Distância, pois já conheciam o conceito de EaD sabendo que teriam de se empenhar no estudo e alguns já sabiam como era a modalidade e a forma de andamento do curso. 42% tiveram um pouco de dificuldade, pois é necessário muita disciplina e organização e se acostumar a ser dono do próprio conhecimento adquirido. 9% tiveram dificuldades

sim, pois são responsáveis pelo seu próprio estudo, ou seja, não têm ninguém que lhes cobre isso, tiveram dificuldades em estabelecer horários, alguns têm dificuldade quando surgem dúvidas, demoram algum tempo a serem solucionadas pelos tutores eletrônicos.

Maia e Mattar (2003, p.84) comentam que o “desafio para o aprendiz virtual, é desenvolver diferentes abordagens para seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’.” O aluno deverá ter a capacidade de gerenciar seu aprendizado. Há uma ruptura no ritmo de estudos e do aprendizado do ensino presencial para o da EaD. Nesta, o aluno tem maior liberdade para o estudo, o que também gera maior necessidade de organização e de gerenciamento do tempo e das atividades a serem realizadas. É necessário maior comprometimento e é preciso aprender a se autogerenciar.

Na sétima questão, quando perguntados se gostam da modalidade de Ensino a Distância, 88% dos acadêmicos entrevistados disseram gostar, pois é uma forma dinâmica e eficiente de se aproveitar o tempo, e os forçam a buscar o conhecimento, que os ajuda a conciliar os estudos com seus outros afazeres como trabalho e família. Enquanto 9% disseram gostar um pouco dessa modalidade de ensino, acreditam que a matéria é passada muito rápido e de maneira superficial, dizem sentir falta do contato pessoal com o professor no sentido de esclarecimento de dúvidas na hora em que elas surgem. 3% não gostam pelos mesmo motivo anterior que é a questão da dúvida não sanada no momento em que ela surge.

Dohmem (1967) diz que a Educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

Na oitava questão, quando perguntados se acreditam ter alguma diferença entre o conhecimento adquirido por um aluno de EaD e um aluno de ensino presencial obtemos as seguinte estatística, 67% acreditam não ter nenhuma diferença dizem que o aluno que faz a universidade, depende muito do empenho, interesse na busca do conhecimento do próprio acadêmico, o conteúdo é o mesmo não deixando a desejar. 30% disseram ter diferença sim entre o ensino presencial e no a distância, no ensino presencial o aluno tem mais facilidades em tirar dúvidas

com os professores e ainda tem a oportunidade de troca de experiências entre acadêmicos e docentes. 3% vêem um pouco de diferença entre as modalidades de ensino, o aprendizado se constrói através do próprio aluno, ou seja o professor não é o único detentor do saber o ensino não vem somente através dele.

A nona questão trata do preconceito no mercado de trabalho por estar cursando uma faculdade com modalidade de Ensino a Distância. 57% relataram nunca sofrerem nenhum tipo de preconceito no mercado de trabalho por cursarem universidade EaD, 33% já sofreram um pouco de preconceito e 10% já foram vítimas e preconceito no mercado de trabalho por estar cursando essa modalidade de ensino.

Na décima questão, quando perguntados se acreditam que terão sucesso no mercado de trabalho tendo cursado uma universidade de Ensino a Distância 79% dos entrevistados confiam que terão sucesso sim no mercado de trabalho mesmo cursando essa modalidade de ensino, 15% disseram que terão um pouco de sucesso e somente 6% optam por acreditar que não conseguirão sucesso no mercado de trabalho cursando uma universidade de Ensino a Distância.

Da abordagem feita aos alunos a partir da aplicação dos questionários, percebeu-se que grande parte dele tem grande confiança no curso e que a modalidade de Educação a Distância já está tendo uma boa aceitação pelos próprios alunos, muitos relatam a importância de se comprometer com seu aprendizado para assim obter o desempenho desejado.

A Educação a Distância hoje é de grande importância para a expansão do ensino no país e em todo mundo, leva conhecimento a lugares e pessoas antes inimagináveis, atinge uma grande massa por ser uma forma de aprendizagem prática onde o acadêmico se adequa ao seu tempo disponível.

CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância surgiu no Brasil há vários anos, mesmo sendo uma modalidade de ensino que já é utilizada a muito tempo, até hoje não se tem um total reconhecimento do Ensino a Distância. Tem se discutido as mudanças ocorridas na sociedade e como adequar a educação a esse novo paradigma, mas o que se tem feito é introduzir as novas tecnologias a um ambiente que não se adapta as mudanças.

Apesar da diversidade de olhares a essa modalidade, o EaD vem quebrando barreiras, preconceitos ao utilizar tecnologias inovadoras levando ao conhecimento e possibilidade de uma formação a lugares, pessoas que antes não imaginariam tal acontecimento. O cenário brasileiro vem mostrando uma flexibilização a incorporação de novos métodos tecnológicos, estabelecendo estratégias, ferramentas e recursos não presenciais que priorizam a aprendizagem e a oportunidade ao aluno.

As pesquisas aplicadas aos acadêmicos nos mostraram um resultado surpreendente, apesar dos relatos de dificuldades como: adaptar a organização que o modelo de ensino exige, dificuldade em manusear as tecnologias, conceito de que seria uma universidade que não se compararia com a modalidade presencial, as dificuldades comentadas sobre as dúvidas que surgem e não se consegue saná-las rapidamente. Os alunos depois de começar a modalidade de Educação a Distância perceberam que o ensino é completo o com a dedicação, interesse em buscar o conhecimento, eles conseguem desenvolver completamente o proposto pelo EaD e adquirem a confiança necessária para ingressar no mercado de trabalho.

Por esse e outros motivos, o EaD é uma forma de auto estudo onde o acadêmico passa a formar seu próprio conhecimento, é o dono do seu aprendizado, o professor, os tutores são meros intermediadores, cabe ao aluno ter uma visão clara do planejamento, direção, instrução e objetivo da organização do ensino. A universidade que trabalha com curso a distância precisa se preocupar em organizar o ensino de modo prático, completo ao aluno oferecendo-lhe várias vantagens como adequação do seu tempo, otimização do seu conhecimento, levando-nos a crer que o EaD é uma modalidade em contínuo crescimento e se tornará mais presente no cotidiano brasileiro.

REFERÊNCIAS

FRANCO, I. M. ; GIUSTA, A. da S. (Orgs.). **Educação à distância, uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2003.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MAIA, C; RONDELLI, E. **Novos títulos em educação a distância**. Revista IColetiva, out. 2003. Disponível em: <http://www.icoletiva.com.br>. Acesso em: 02/07/2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. 1. ed. São Paulo: PearsonPrentice Hall, 2007.

MERCER, Neil; ESTEPA, Francisco Gonzáles. A educação à distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional. In: LITWIN, Edith (Org.) **Educação a Distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MORAN, M. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. In: IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ABED, 9, 2002, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, ABED. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>> Acesso em: 10/07/10.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. 3º Ed. Campinas. SP: Papyrus 2003. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/arquivos/File/Textos/AldoPontes.doc> Acesso em: 10/07/10.

<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3> Acesso em: 10/0710.

<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2011.pdf> Acesso em: 10/07/10.

<http://ccvap.iv.org.br/portal/coletivo> Acesso em: 10/07/10.

APÊNDICE

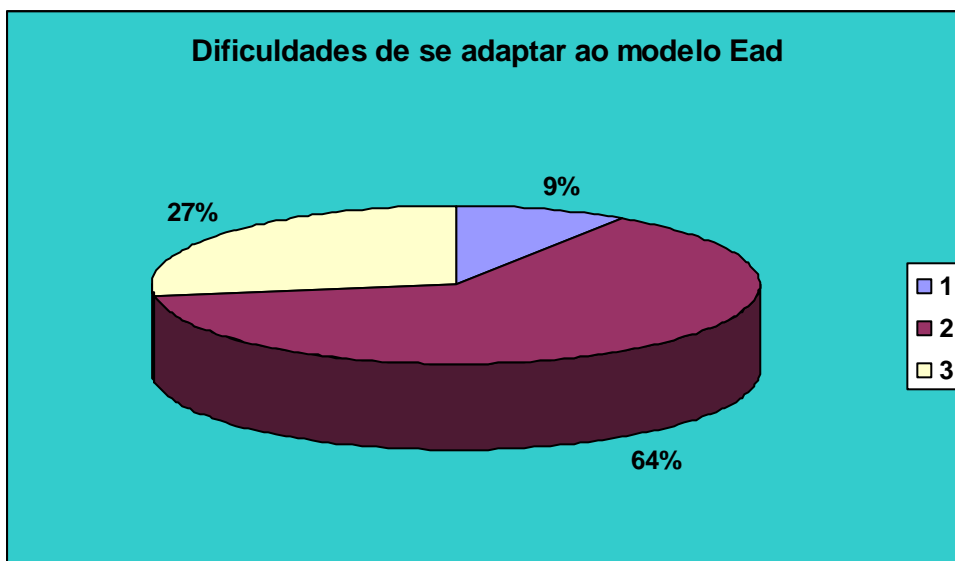


Figura-1 Fontes: As pesquisadoras

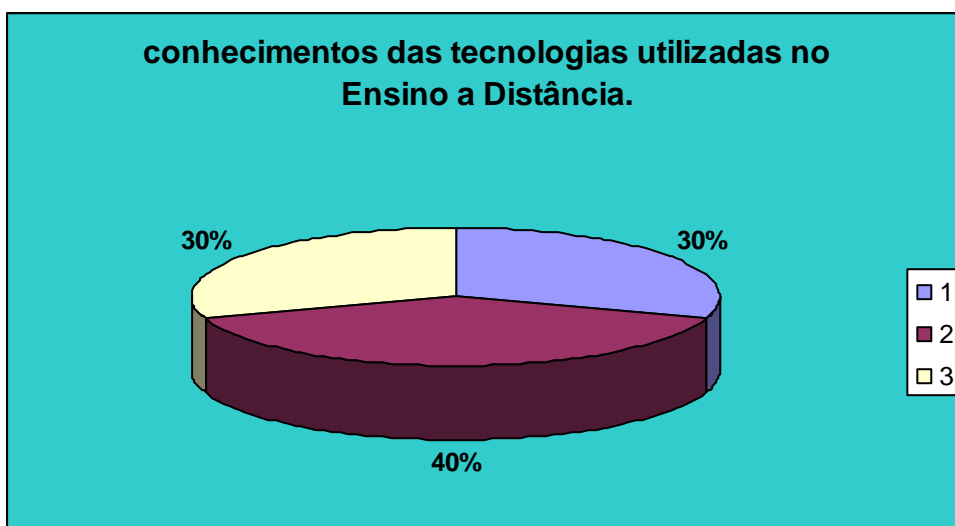


Figura-2 Fontes: As pesquisadoras

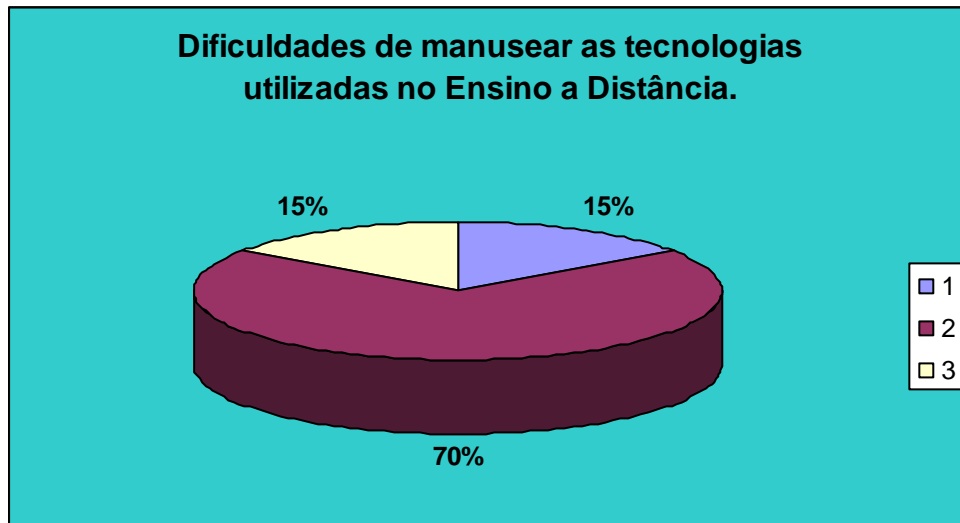


Figura-3 Fontes: As pesquisadoras

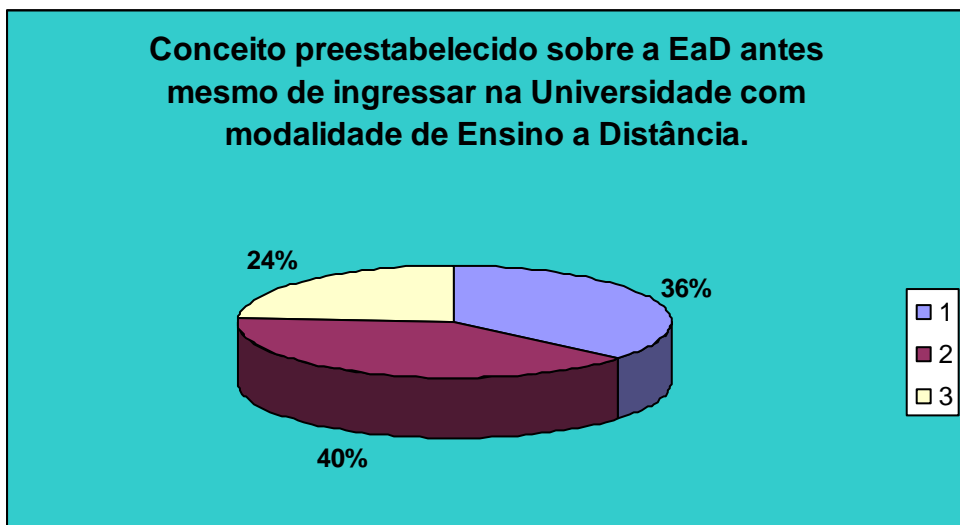


Figura-4 Fontes: As pesquisadoras

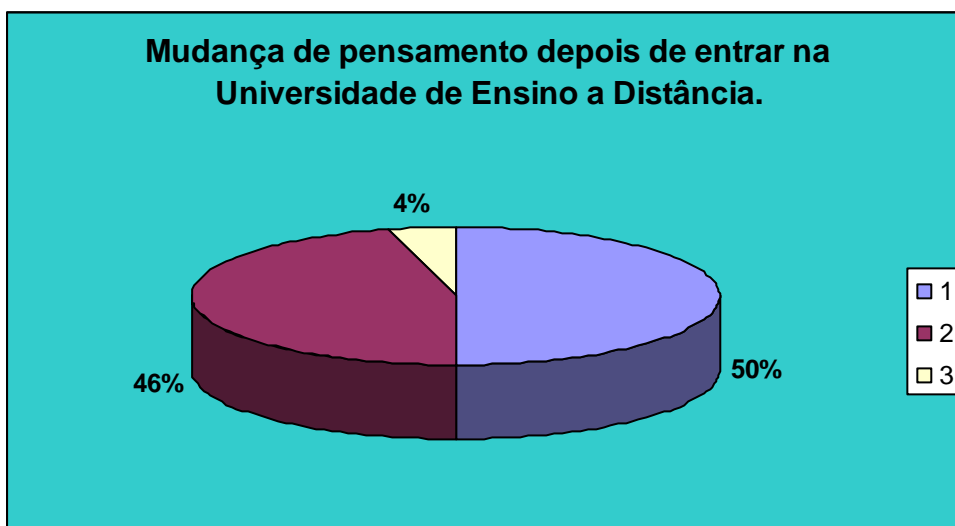


Figura-5 Fontes: As pesquisadoras

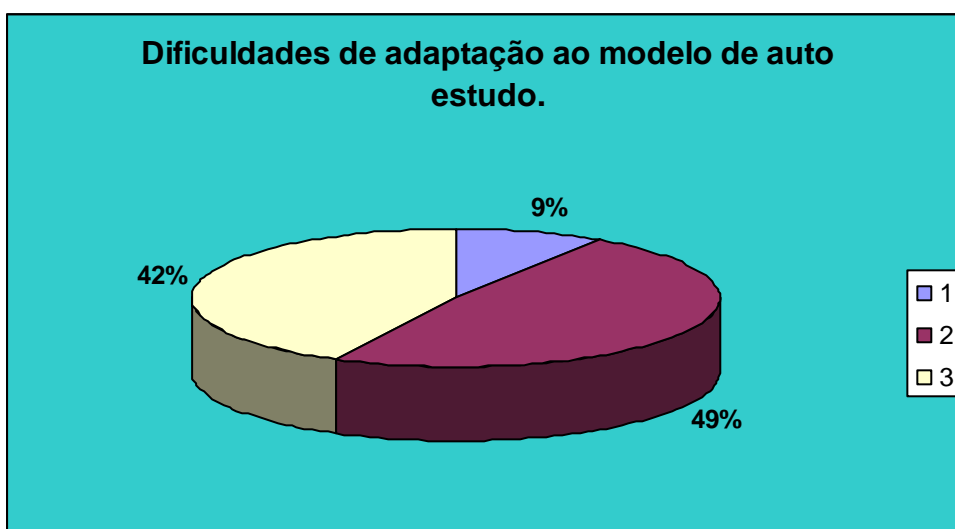


Figura-6 Fontes: As pesquisadoras

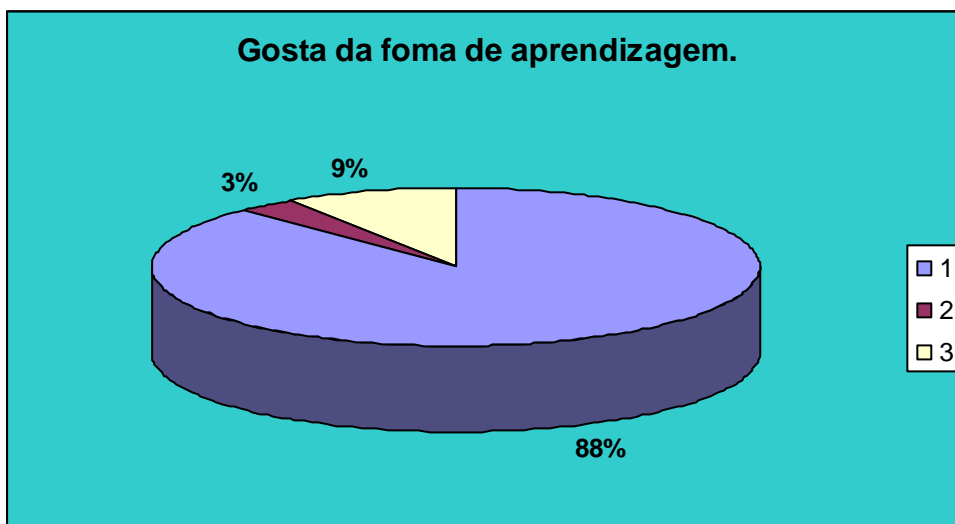


Figura-7 Fontes: As pesquisadoras

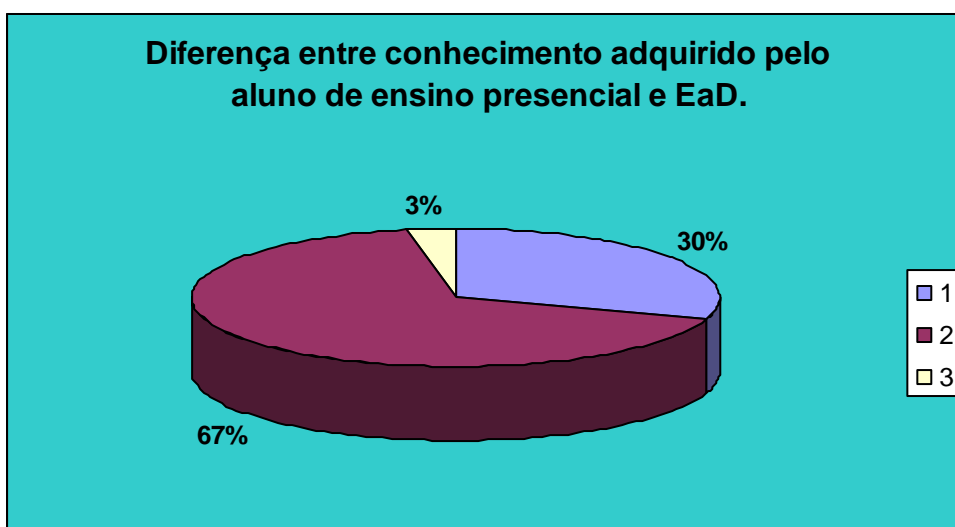


Figura-8 Fontes: As pesquisadoras

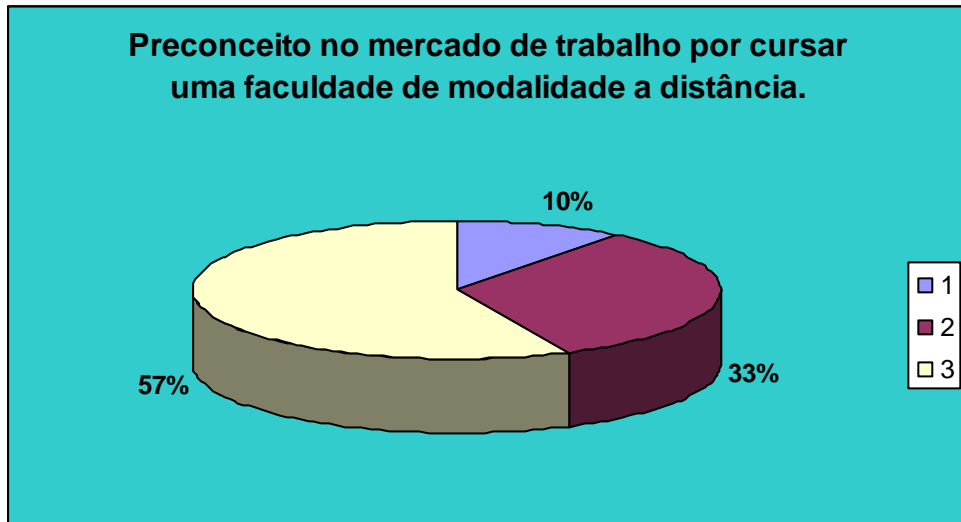


Figura-9 Fontes: As pesquisadoras

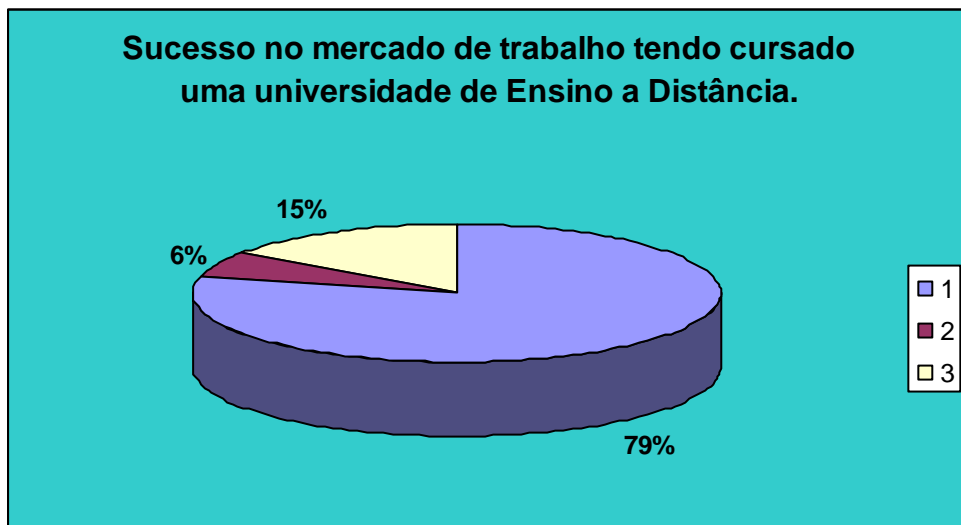


Figura-10 Fontes: As pesquisadoras